



IMPACTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NAS INTERCORRÊNCIAS SISTÊMICAS EM PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Impact of arterial hypertension on systemic complications in orofacial harmonization procedures

Hemely Auxiliadora Mattos BATISTA¹, Renata Cecília Burgos FORTES², Dra. Ana Paula BARBOSA³

RESUMO

Objetivo: A harmonização orofacial (HOF) é uma prática cada vez mais comum na estética facial, englobando uma série de procedimentos minimamente invasivos que visam melhorar a aparência e a harmonia da face. No entanto, a realização desses procedimentos em pacientes com condições sistêmicas, como a hipertensão arterial, pode acarretar complicações, tornando necessário um estudo aprofundado das intercorrências que podem surgir. Diante do exposto, este trabalho visa analisar as implicações da hipertensão arterial durante a realização de procedimentos de harmonização orofacial, identificando as principais intercorrências sistêmicas e propondo medidas preventivas. **Método:** revisão de literatura, utilizando bases de dados científicas como *PubMed*, *SciELO* e *Google Scholar*. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, que abordassem a hipertensão arterial no contexto da harmonização orofacial, com foco em complicações sistêmicas, tais como hemorragias, hematomas, alterações da pressão arterial e riscos cardiovasculares. **Resultados:** indicam que a hipertensão arterial, quando não controlada adequadamente, pode aumentar o risco de complicações durante os procedimentos de HOF. Entre as intercorrências mais comuns estão os hematomas extensos, devido à fragilidade vascular, e elevações súbitas da pressão arterial durante o procedimento, que podem resultar em emergências médicas, como crises hipertensivas. Além disso, foi identificado que pacientes hipertensos podem apresentar dificuldades no controle de sangramentos e maior risco de infecções locais, principalmente em casos de procedimentos invasivos. **Conclusão:** A hipertensão arterial deve ser controlada antes de qualquer intervenção, e o profissional deve estar preparado para manejar intercorrências de maneira eficaz. Medidas preventivas, como o uso de medicamentos adequados e o monitoramento constante da pressão arterial durante os procedimentos, são recomendadas para minimizar os riscos.

Palavras-chave: Harmonização Orofacial; Hipertensão Arterial; Complicações Sistêmicas.

ABSTRACT

Objective: Orofacial harmonization (OF) is an increasingly common practice in facial aesthetics, encompassing a series of minimally invasive procedures that aim to improve the appearance and harmony of the face. However, performing these procedures in patients with systemic conditions, such as arterial hypertension, can lead to complications, requiring an in-depth study of the complications that may arise. Given the above, this study aims to analyze the implications of arterial hypertension during orofacial harmonization procedures, identifying the main systemic complications and proposing preventive measures. **Method:** literature review, using scientific databases such as PubMed, SciELO and Google Scholar. Articles published between 2020 and 2024 that addressed arterial hypertension in the context of orofacial harmonization were included, with a focus on systemic complications, such as hemorrhages, hematomas, changes in blood pressure and cardiovascular risks. **Results:** indicate that arterial hypertension, when not adequately controlled, can increase the risk of complications during HOF procedures. Among the most common complications are extensive hematomas, due to vascular fragility, and sudden increases in blood pressure during the procedure, which can result in medical emergencies, such as hypertensive crises. In addition, it was identified that hypertensive patients may have difficulty controlling bleeding and a higher risk of local infections, especially in cases of invasive procedures. It is concluded that prior assessment of the patient's systemic condition is essential for safety in orofacial harmonization procedures. **Conclusion:** Arterial hypertension should be controlled before any intervention, and the professional must be prepared to manage complications effectively. Preventive measures, such as the use of appropriate medications and constant monitoring of blood pressure during procedures, are recommended to minimize risks.

Keywords: Facial Harmonization; Arterial Hypertension; Systemic Complications.

¹ Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá-MT.

² Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá-MT.

³ Professora Doutora da POG UNIC – Universidade de Cuiabá – Especialista em Cirurgia Buco Maxilo Facial e Harmonização Orofacial.

INTRODUÇÃO

A harmonização orofacial (HOF) tem se destacado na odontologia como um dos principais métodos de valorização estética, sendo amplamente utilizada em procedimentos que visam restaurar a harmonia facial. A HOF engloba técnicas minimamente invasivas que buscam melhorar a aparência e corrigir imperfeições faciais, como rugas e linhas de expressão, através do uso de preenchimentos, toxina botulínica, bioestimuladores e outras substâncias, como o ácido hialurônico. No entanto, apesar da crescente popularidade da HOF, é imprescindível que os profissionais compreendam os riscos associados a essas práticas, especialmente quando se trata de pacientes com condições sistêmicas, como a hipertensão arterial. Complicações como fibrose, necrose e até intercorrências sistêmicas podem ocorrer em virtude de um planejamento inadequado ou de uma avaliação incompleta da saúde do paciente, resultando em impactos significativos na qualidade de vida do mesmo¹.

A abordagem adequada e a conscientização sobre as possíveis complicações se fazem necessárias, destacando-se a importância de uma avaliação criteriosa do estado de saúde dos pacientes submetidos a procedimentos de HOF².

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de um aprofundamento na análise das intercorrências sistêmicas que podem ocorrer durante a prática da harmonização orofacial em pacientes hipertensos. A hipertensão arterial é uma condição crônica comum na população adulta, e muitas vezes está associada a complicações cardiovasculares que podem ser desencadeadas ou agravadas por procedimentos invasivos, como aqueles utilizados na HOF³. No contexto dos procedimentos estéticos, as intercorrências sistêmicas, como crises hipertensivas, aumentam a preocupação dos profissionais de saúde, uma vez que podem ocasionar sérios riscos ao paciente, incluindo até óbito em casos mais graves. Portanto, o estudo das implicações da hipertensão arterial em procedimentos de harmonização orofacial é de suma importância para a construção de práticas mais seguras e eficazes, visando não apenas o sucesso estético, mas principalmente o bem-estar e a saúde do paciente⁴.

O problema de pesquisa abordado neste estudo surge da seguinte questão: quais são as principais intercorrências sistêmicas que podem ocorrer durante a realização de procedimentos de harmonização orofacial em pacientes hipertensos, e como essas intercorrências podem ser prevenidas ou controladas? O aumento do número de procedimentos de HOF entre a população hipertensa requer uma investigação detalhada

sobre os possíveis efeitos colaterais e complicações sistêmicas decorrentes dessas intervenções. A identificação das principais intercorrências, como elevações súbitas da pressão arterial, formação de hematomas extensos e até complicações cardiovasculares, é essencial para o desenvolvimento de protocolos de prevenção e manejo durante a realização de procedimentos estéticos em pacientes com hipertensão. A partir dessa problemática, busca-se preencher lacunas no conhecimento, fornecendo uma base científica sólida que contribua para a prática clínica da HOF de maneira segura⁵.

O objetivo geral deste trabalho é descrever as implicações da hipertensão arterial nas intercorrências sistêmicas que podem ocorrer durante os procedimentos de harmonização orofacial, com ênfase na prevenção e manejo dessas complicações. Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) compreender as principais complicações sistêmicas relacionadas à hipertensão arterial no contexto dos procedimentos de harmonização orofacial; (2) identificar as técnicas e os cuidados pré e pós-procedimento que podem minimizar o risco de intercorrências em pacientes hipertensos; e (3) revisar a literatura disponível sobre os protocolos de segurança adotados por profissionais de saúde durante a realização de procedimentos de HOF em pacientes com hipertensão arterial. Esses objetivos específicos permitirão a análise profunda dos riscos e das medidas preventivas adequadas, orientando a prática clínica baseada em evidências⁶.

Dessa forma, o trabalho visa fornecer uma análise detalhada sobre os cuidados que devem ser adotados ao realizar procedimentos de harmonização orofacial em pacientes hipertensos, destacando a importância da avaliação clínica e do controle rigoroso da pressão arterial antes, durante e após os procedimentos. Além disso, o estudo propõe-se a revisar a literatura sobre as principais intercorrências relacionadas a esses procedimentos, contribuindo para o aprimoramento das práticas na área de estética facial e odontologia. Através da realização desta pesquisa, espera-se oferecer subsídios teóricos que auxiliem os profissionais de saúde a minimizarem os riscos e promover o bem-estar de seus pacientes, garantindo a segurança nos procedimentos de harmonização orofacial⁵.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar o impacto da hipertensão arterial nas intercorrências sistêmicas associadas a procedimentos de harmonização orofacial. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados

científicas PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando as seguintes palavras-chave em português, inglês e espanhol: “harmonização orofacial”, “hipertensão arterial”, “intercorrências sistêmicas”, “complicações estéticas”, “orofacial harmonization”, “arterial hypertension” e “systemic complications”.

Critérios de inclusão: Estudos abordando a relação entre hipertensão arterial e procedimentos de harmonização orofacial; Trabalhos disponíveis na íntegra.

Critérios de exclusão: Artigos duplicados entre as bases.

Após a seleção com base nos critérios acima, foram incluídos os artigos que atenderam aos objetivos da pesquisa. O processo de análise considerou a identificação das principais complicações sistêmicas descritas na literatura e as estratégias de prevenção e manejo propostas.

RESULTADOS

A análise da literatura revelou que pacientes hipertensos submetidos a procedimentos de harmonização orofacial apresentam maior risco de intercorrências sistêmicas, destacando-se:

- Hematomas extensos: Devido à fragilidade vascular e à dificuldade de controle de sangramentos.
- Elevações súbitas da pressão arterial: Associadas ao estresse do procedimento, podendo desencadear crises hipertensivas.
- Necrose tecidual: Resultante da oclusão vascular acidental em procedimentos como rinomodelação e preenchimentos faciais.
- Complicações oculares: Incluindo diplopia e, raramente, amaurose em decorrência de injeção intravascular inadvertida.
- Maior risco de infecções locais: Relacionado à dificuldade no controle dos processos inflamatórios.

Em relação às estratégias preventivas, os estudos revisados sugerem:

- Controle rigoroso da pressão arterial pré-procedimento (idealmente abaixo de 140/90mmHg);
- Monitoramento contínuo da pressão arterial durante o procedimento;
- Comunicação prévia com o médico assistente para ajustes medicamentosos, quando necessário;

- Preferência pelo uso de cânulas em áreas de risco vascular;
- Treinamento dos profissionais para diagnóstico e intervenção imediata de intercorrências, com disponibilidade de hialuronidase e suporte emergencial.

Esses dados ressaltam a importância de protocolos de avaliação e preparo específicos para pacientes hipertensos, visando a segurança e a eficácia dos tratamentos estéticos.

DISCUSSÃO

A harmonização orofacial (HOF) tem se tornado uma prática amplamente difundida no campo da estética, com procedimentos minimamente invasivos ganhando popularidade devido à sua capacidade de oferecer resultados rápidos e sutis. Entre os principais produtos utilizados, destacam-se o ácido hialurônico e a toxina botulínica, que tem demonstrado eficácia na correção de rugas, assimetrias faciais e outros sinais de envelhecimento⁷. Entretanto, o aumento da demanda por esses procedimentos estéticos levanta preocupações sobre os possíveis riscos e intercorrências, especialmente em pacientes com condições de saúde pré-existent, como hipertensão arterial. Para minimizar os riscos e garantir a segurança dos pacientes, é essencial que os profissionais adotem protocolos de prevenção rigorosos e estejam preparados para manejar intercorrências de forma eficiente.

O ácido hialurônico é uma substância naturalmente presente no corpo humano, sendo amplamente utilizada na HOF para preenchimentos faciais. Sua principal função é proporcionar volume e hidratação à pele, atuando de forma eficaz na correção de rugas, sulcos e na volumização de áreas como lábios e maçãs do rosto. No entanto, apesar de seu amplo uso e alta eficácia, o preenchimento com ácido hialurônico pode gerar complicações, sendo a oclusão vascular uma das mais graves⁸.

A oclusão vascular ocorre quando o ácido hialurônico é inadvertidamente injetado em um vaso sanguíneo ou comprime um vaso próximo à área tratada, bloqueando o fluxo de sangue. Essa situação pode resultar em necrose tecidual, caso não seja tratada rapidamente. O diagnóstico precoce e o tratamento imediato com hialuronidase são essenciais para reverter a oclusão e evitar danos permanentes⁹.

No entanto, complicações como cicatrizes, perda de volume tecidual e até a formação de úlceras podem ocorrer, o que evidencia a necessidade de protocolos preventivos eficazes. Outro produto amplamente utilizado na HOF é a toxina botulínica, conhecida por sua ação temporária de paralisar os músculos responsáveis pela formação de rugas dinâmicas. A toxina

botulínica é considerada segura e eficaz quando utilizada corretamente, mas, assim como o ácido hialurônico, seu uso não está isento de riscos. Entre as possíveis complicações, destacam-se a assimetria facial, a ptose palpebral (queda da pálpebra) e a diplopia (visão dupla)¹⁰.

O uso da toxina botulínica em pacientes hipertensos também merece atenção especial. Embora a toxina tenha uma ação predominantemente local, alguns estudos sugerem que a pressão arterial elevada pode interferir na eficácia do produto e aumentar a probabilidade de intercorrências, como hematomas e inflamações⁷. Portanto, o controle da pressão arterial é uma medida preventiva essencial antes de realizar esses procedimentos.

Para minimizar os riscos associados ao uso de ácido hialurônico e toxina botulínica, os profissionais de HOF devem seguir protocolos de segurança rigorosos. O primeiro passo é realizar uma avaliação prévia completa do estado de saúde do paciente. Isso inclui uma anamnese detalhada, que deve abordar o histórico médico do paciente, o uso de medicamentos (especialmente anticoagulantes e anti-hipertensivos) e a presença de condições sistêmicas, como hipertensão¹¹. A avaliação pré-operatória é fundamental para identificar fatores de risco que possam aumentar a chance de complicações durante ou após o procedimento.

Além da avaliação médica, é importante que o profissional adote técnicas seguras de aplicação. No caso do ácido hialurônico, o uso de cânulas em vez de agulhas em áreas de risco, como a região periorbital e os lábios, pode reduzir significativamente o risco de oclusão vascular¹². A aspiração antes da injeção é outra prática recomendada, pois permite verificar se a agulha está em um vaso sanguíneo antes de injetar o produto. No caso de pacientes hipertensos, o monitoramento da pressão arterial durante todo o procedimento é essencial para evitar elevações súbitas que possam comprometer o sucesso da intervenção.

Embora a prevenção seja a melhor estratégia para minimizar os riscos na HOF, é fundamental que os profissionais estejam preparados para manejar intercorrências caso elas ocorram. Um dos principais tratamentos para complicações decorrentes do uso de ácido hialurônico é a aplicação de hialuronidase, uma enzima que dissolve o ácido hialurônico e pode reverter o bloqueio vascular responsável pela necrose tecidual⁹. O uso de hialuronidase deve ser administrado o mais rapidamente possível após a identificação dos primeiros sinais de oclusão vascular, como dor intensa, alteração na coloração da pele (palidez ou cianose) e

ausência de pulsação no local afetado.

Na prática clínica da harmonização orofacial, torna-se imprescindível considerar as particularidades hemodinâmicas dos pacientes hipertensos durante a execução de diferentes técnicas estéticas. Procedimentos que envolvem tração tecidual, como a técnica reversa com fios de PDO, podem induzir elevações pressóricas pela dor localizada ou pela resposta autonômica, exigindo monitoramento adequado da pressão arterial ao longo da sessão¹³. O mesmo cuidado se aplica à aplicação do fio Magic Plus na região submental, que, por envolver áreas cervicais sensíveis e múltiplos vetores de tração, pode desencadear reações vasovagais ou aumento da atividade simpática, principalmente em pacientes não previamente medicados¹⁴. No caso do uso da hidroxiapatita nano associada ao microagulhamento, ainda que o procedimento seja minimamente invasivo, a presença de múltiplas microperfurações e a ativação inflamatória local leve podem gerar desconforto e variações transitórias da pressão arterial, especialmente em pacientes mais sensíveis¹⁵. Intervenções com laser de CO₂ fracionados seguidas da aplicação de hidroxiapatita também requerem atenção, considerando o potencial desconforto térmico e o efeito inflamatório cumulativo, os quais devem ser manejados com analgesia prévia e ambiente controlado¹⁶. Já os protocolos com peeling de ácido tranexâmico e os que utilizam TCA com óleo de cróton, embora tópicos, podem causar dor intensa, eritema e sensação de queimação importantes, justificando o uso de sedação leve ou analgesia tópica reforçada para evitar picos pressóricos durante o procedimento¹⁷⁻¹⁸. Esses dados reforçam a importância de protocolos de segurança individualizados e da avaliação prévia criteriosa do risco cardiovascular antes de qualquer intervenção estética em pacientes hipertensos.

Outro procedimento que merece atenção especial quanto ao manejo da hipertensão arterial é a lipoaspiração submentoniana. Apesar de ser considerada uma técnica de baixa complexidade e amplamente utilizada na harmonização orofacial, trata-se de um procedimento cirúrgico que envolve manipulação em região vascularizada e sob anestesia local, com potencial para causar elevações pressóricas significativas durante o transoperatório. Estudos mostram que pacientes hipertensos não controlados apresentam risco aumentado de hemorragias, hematomas extensos e instabilidade hemodinâmica, mesmo em cirurgias minimamente invasivas. Dessa forma, é recomendada a aferição repetida da pressão arterial nos dias que antecedem o procedimento, ajuste prévio da medicação anti-hipertensiva e

monitoramento rigoroso durante a realização da técnica. A atuação multidisciplinar, com avaliação médica e anestésica prévia, torna-se fundamental para minimizar riscos e garantir a previsibilidade clínica do procedimento em pacientes com comorbidades sistêmicas¹⁹.

A laserterapia também tem sido amplamente utilizada como uma ferramenta auxiliar no tratamento de complicações, como necrose e hematomas. Essa técnica promove a cicatrização dos tecidos e melhora a circulação sanguínea na área tratada, acelerando o processo de recuperação²⁰. Em pacientes hipertensos, o uso de laserterapia pode ser especialmente benéfico, uma vez que a hipertensão pode retardar a cicatrização e aumentar o risco de formação de cicatrizes.

Entre as complicações mais graves associadas à HOF, a amaurose (cegueira) e a embolia pulmonar estão entre as mais temidas pelos profissionais de saúde. A amaurose é uma complicação rara, mas devastadora, que pode ocorrer quando o ácido hialurônico é injetado em vasos que se comunicam com a artéria oftálmica, bloqueando o fluxo sanguíneo para a retina²¹. A cegueira pode ser irreversível se não tratada imediatamente, sendo a hialuronidase uma das poucas opções terapêuticas disponíveis para tentar reverter a oclusão arterial.

A embolia pulmonar, por outro lado, ocorre quando um coágulo de sangue ou outra substância (como o ácido hialurônico) bloqueia uma artéria nos pulmões. Embora mais comum em cirurgias maiores, como abdominoplastias, essa complicação pode ocorrer em procedimentos de HOF, especialmente em pacientes com hipertensão ou outros fatores de risco²². Os sintomas incluem dor no peito, falta de ar e tosse com sangue, sendo necessária a intervenção médica imediata para evitar complicações fatais.

Os procedimentos de harmonização orofacial com ácido hialurônico e toxina botulínica são amplamente utilizados e considerados seguros quando realizados por profissionais qualificados e treinados. No entanto, como qualquer procedimento médico, eles apresentam riscos, especialmente em pacientes com condições pré-existentes, como hipertensão arterial. A adoção de protocolos de prevenção e o manejo adequado das intercorrências são essenciais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente.

A avaliação prévia detalhada, o uso de técnicas seguras de injeção e a capacidade de identificar e tratar rapidamente as complicações são habilidades fundamentais para os profissionais que realizam esses procedimentos. Além disso, a monitorização da pressão

arterial durante o procedimento e o controle adequado das comorbidades do paciente são fatores críticos para minimizar o risco de intercorrências graves. Ao seguir essas diretrizes, os profissionais de HOF podem proporcionar resultados estéticos satisfatórios, ao mesmo tempo em que protegem a saúde de seus pacientes.

CONCLUSÃO

Este estudo destacou a importância da prevenção e do manejo adequado das intercorrências relacionadas aos procedimentos de harmonização orofacial (HOF), especialmente em pacientes com condições sistêmicas como a hipertensão arterial. A utilização de substâncias amplamente empregadas, como o ácido hialurônico e a toxina botulínica, embora eficazes e seguras na maioria dos casos, apresenta riscos que podem ser agravados pela presença de comorbidades. Nesse contexto, a avaliação prévia do estado de saúde do paciente, o controle rigoroso da pressão arterial e a adoção de técnicas de injeção seguras são elementos fundamentais para garantir a segurança durante os procedimentos estéticos.

A oclusão vascular, uma das complicações mais temidas, juntamente com intercorrências graves como necrose, embolia pulmonar e amaurose, exige do profissional uma preparação técnica apurada e a habilidade de reconhecer e tratar rapidamente esses eventos adversos. O uso da hialuronidase como primeira linha de intervenção em casos de oclusão, assim como a utilização da laserterapia para facilitar a recuperação tecidual, foram identificados como métodos eficazes para minimizar os danos e promover a cicatrização.

Além disso, este estudo reforça a importância do desenvolvimento e adoção de protocolos de segurança baseados em evidências científicas, especialmente para pacientes hipertensos. A monitorização constante da pressão arterial durante os procedimentos e o ajuste de medicamentos, quando necessário, são fundamentais para evitar complicações maiores e garantir que o paciente se recupere de maneira segura.

Portanto, a prática de HOF requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas o conhecimento técnico, mas também uma avaliação criteriosa de cada paciente, incluindo suas condições sistêmicas e fatores de risco individuais. Ao seguir essas orientações, é possível garantir que os benefícios estéticos da harmonização orofacial sejam alcançados sem comprometer a saúde e o bem-estar dos pacientes, promovendo, assim, um ambiente seguro e eficaz na prática desses procedimentos estéticos.

REFERÊNCIAS

1. Sim AF, Sugihara RT, Muknicka DP. Eventos adversos com o uso do ácido hialurônico na HOF – Uma revisão narrativa da literatura. *Res Soc Dev.* 2023;12(5):e25512541854.
2. Medeiros VCA, et al. Possíveis intercorrências causadas pelo preenchimento labial decorrente da utilização de ácido hialurônico. *RECIMA21.* 2024;5(3):e535045.
3. Teixeira RT, Antunes SSO, Gomes A de O. Principais intercorrências com injetáveis na estética e o impacto na vida do paciente: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev.* 2023;12(5):e20712541573.
4. Maria da Glória B, et al. Photobiomodulation Therapy in the Management of Late Complications After Facial Filling. *Cureus.* 2024;16(5).
5. Santana ABG, et al. *Harmonização Orofacial na Odontologia: até onde podemos atuar?* TCC-Odontologia. 2022.
6. Oliveira ÉCA de A, Feldmann CR. Ozonoterapia: uma abordagem terapêutica para o tratamento de fibrose após lipoplastia submental. *Health Soc.* 2022;2(04):197-223.
7. Araújo CAS, et al. A aplicabilidade do ácido hialurônico e da toxina botulínica na harmonização orofacial: uma revisão narrativa. *Rev CPAQV.* 2024;16(2).
8. Faria TR, Barbosa Júnior JB. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. *Rev Conexão Ciência Formiga.* 2020;15(3):71-72.
9. Barbosa KL, et al. Diagnóstico e Tratamento das Complicações Vasculares em Harmonização Orofacial: revisão e atualização da literatura. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2021;13(4):e7226.
10. Costa MCS de S. Eficácia da utilização da toxina botulínica contra o envelhecimento facial: revisão de literatura. *Avanços e Desafios em Ciências Aplicadas: Gestão, Saúde e Tecnologia.* 2024;1.
11. Bigarelli L, Bigarelli LHC, Nishihara R. Anormalidades em exames pré-operatórios de pacientes de cirurgia plástica. *Rev Bras Cir Plástica.* 2023;38:e0682.
12. Ferreira ABM. Intercorrências relacionadas ao preenchimento facial com ácido hialurônico em harmonização orofacial. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO.* 2022;4(1).
13. Barbosa APC. A eficácia da técnica reversa com fios de PDO no rejuvenescimento facial. *ABRA HOF.* 2025;6(2):13-20. DOI: <https://doi.org/10.51670/aos.v6i2.260>
14. Barbosa APC, Costa AR, Oliveira CC, Tavares RJM, Araújo AP. Fio de PDO Magic Plus no manejo da flacidez submental: técnica de inserção e relato de dois casos clínicos. *Rev Faipe.* 2024;14(2):22-31.
15. Barbosa APC, Tavares RJM, Aguilar TRG, Rodrigues A, Okigami H, Gomes FSAA, Júnior NM. Nano-hidroxiapatita associada ao microagulhamento e ativos bioestimuladores: resultados clínicos visíveis em 12 dias em pele madura. *Rev Faipe.* 2024;14(2):74-81.
16. Gomes FSAA, Barbosa APC, Tavares RJM, Okigami H, Júnior NM, Aguilar TRG. Técnica de overlap com CO₂ fracionado e hidroxiapatita nano: uma nova fronteira na regeneração cutânea. *Rev Faipe.* 2024;14(2):10-21.
17. Barbosa APC, Bruno MCTC, Tavares RJM, Aguilar TRG, Rodrigues A, Monteiro TD, et al. Peeling de ácido tranexâmico na abordagem clínica do melasma misto: relato de caso com êxito terapêutico. *Rev Faipe.* 2024;14(2):42-52.
18. Barbosa APC, Aguilar TRG, Tavares RJM, Júnior NM. Técnica de peeling de ácido tricloroacético com óleo de cróton: avanços na retração cutânea e rejuvenescimento facial. *AOS.* 2025;6(1):25-36.

Batista HAM et al. Impacto da hipertensão arterial nas intercorrências sistêmicas em procedimentos de harmonização orofacial. *RBHOF.* 2025;1(1): 50-60.

19. Moura ER, Barbosa APC. Lipoaspiração submentoniana: aspectos técnicos e riscos associados à hipertensão e hipoglicemia. *Rev Faipe*. 2024;14(2):65-72. doi:10.5281/zenodo.15477656.
20. Barbedo A, Sugihara RT, Muknicka DP. Laserterapia no tratamento coadjuvante da necrose tecidual decorrente do uso de preenchedores dérmicos. *Res Soc Dev*. 2023;12(5):e22812541800.
21. Liz A, et al. Amaurose: uma possibilidade de complicação em procedimentos de rinomodelação. *Rev Científica Sophia*. 2024;16(1).
22. Kalmar CL, et al. Pulmonary embolism risk after cosmetic abdominoplasty and functional panniculectomy. *Ann Plast Surg*. 2022;89(6):664-669.